

humanitas

Vol. III

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME III



COIMBRA
MCML - MCMLI

Problemi ed orientamenti critici di lingua e di letteratura classica, a cura di Ettore Bignone — introduzione alla Filologia Classica. Milano, Dott. Carlo Marzorati, Editore, 1951. 944 pp.

Sob a direcção do il. professor da Universidade de Florença, Ettore Bignone, saiu a lume, em 1948, o fascículo *Problemi ed orientamenti critici di letteratura*, a cura di Q. Cataudella, E. Bignone, G. Lazzati, L. Alfonsi, que seria o terceiro fascículo de obra mais vasta intitulada *Problemi ed orientamenti critici delle lingue e delle letterature classiche*.

Recentemente, chegou-nos um tomo de respeito, subordinado ao mesmo título geral, inas com o subtítulo *Introduzione alla Filologia Classica*, mais rico de conteúdo dó que o pronunciava o índice das matérias, publicado há três anos no mencionado fascículo terceiro. Falta, é certo, a secção *Problemas de música antiga*, mas, em contrapartida, surgem outras secções que não estavam previstas no plano inicial, e ainda bem, porque daí só resultou maior enriquecimento da obra.

Para se ajuizar a abundância de documentação compilada, damos, a seguir, enumeração das secções ou capítulos de que consta esta Introdução, que de ora avante se tornará clássica, na Itália:

Parte I (equivalente ao fascículo primeiro projectado):

- C. Giarratano: 1) A história da filologia clássica (pp. 1-72). 2) A crítica dos textos (pp. 73-132).
- A. Calderini: A papirologia e a epigrafia (pp. 133-216).
- R. Paribeni: Arqueologia — História da arte antiga — Numismática (pp. 217-250).
- A. Rosario Natale: i) O códice e a escritura: Noções elementares de paleografia grega (pp. 22-262). ii) O códice e a escritura: Introdução ao estudo da paleografia latina (pp. 263-342).
- G. Gnedini: Bibliografia geral (pp. 343-368).
- G. Bolognesi: Perfil histórico-crítico dos estudos linguísticos gregos e latinos (pp. 369-452).
- G. Semerano: Bibliografia dos autores gregos e latinos (pp. 43-656).

Parte II (equivalente ao fascículo segundo projectado):

- B. Riposati: Problemas de retórica antiga (pp. 657-788).

- M. Lenchantin de Gubernatis : Problemas e orientações de métrica grego-latina (pp. 789-880).
- G. Devoto: Problemas e orientações de gramática e de história das linguas clássicas (pp. 881-944).

Permita-se-nos acrescentar, a título informativo, os títulos dos capítulos do fascículo publicado em 1948 e complemento indispensável do presente volume na parte da história literária :

- Q. Cataudella: Problemas e orientações críticas de literatura grega (pp. 1-60).
- E. Bignone: Problemas e orientações críticas de literatura latina (pp. 61-114).
- G. Lazzati: Problemas e orientações críticas de literatura cristã antiga grega (pp. 115-144).
- L. Alfonsi: Problemas e orientações críticas de literatura cristã antiga latina (pp. 145-180).

A simples enumeração dos assuntos versados ostenta, por si só, o alto valor desta obra monumental, destinada, não só, mas principalmente, aos italianos estudiosos da antiguidade clássica. A bem dizer, apesar da sua grandeza, a obra, tal qual se apresenta, é incompleta, pois se circunscreve apenas aos problemas que mais de perto se relacionam com a língua e a literatura. Mas à parte as trinta páginas sobre arqueologia, história da arte e numismática, passa em silêncio as questões históricas e geográficas, as instituições, as ciências... De esperar é que tais lacunas venham a ser preenchidas ou em ulteriores edições, o que seria preferível, ou em obras subordinadas à mesma orientação e critério, idênticas à que A. Passerini publicou, na mesma Casa editorial, em 1948: *La civiltà del mondo antico*. Só então a Itália poderá orgulhar-se de possuir uma obra de conjunto, introdutória aos estudos da antiguidade clássica, capaz de emparelhar com outras idênticas publicadas na Alemanha, como a *Einleitung in die Altertumswissenschaft* de Gercke-Norden, para não falar do monumental *Handbuch der Altertumswissenschaft* de W. Otto; em França, como o *Manuel des Études grecques et latines* de L. Laurand, mais sintético e de proporções mais reduzidas; na Inglaterra, o *Companion to Greek Studies*, de L. Whibley, e o *Companion to Latin Studies*, de J. E. Sandys, que, diga-se de passagem, não encontramos mencionado nesta *Introdução* na secção de Bibliografia Geral, como também em vão procurámos *The Oxford Classical Dictionary*, cuja primeira edição remonta

a 1949, e que deixa na sombra *The Oxford Companion to Classical Literature* de P. Harvey, que figura aqui a pp. 353.

Ainda no domínio da bibliografia, estranhámos igualmente que se não faça referência ao *Handbuch der griechischen und lateinischen Philologie*, que está sendo publicado em fascículos-monografias, de que já saíram pelo menos três, sob a direcção de B. Snell e H. Erbse-Hamburg. Além destas falhas, uma ou outra mais anotámos, nas secções bibliográficas, como, por exemplo, na enumeração das revistas, a de *Humanitas*, de Coimbra, e a de *Humanidades*, de Comillas (Santander). Contudo, G. Devoto, a pp. 900, cita *Humanitas*, a propósito de um artigo de Tovar. Por sua vez, G. Devoto, a pp. 883, cita a *Gramática histórica latina: Sintaxis*, de Tovar, mas desconhece a *Sintaxis histórica de la lengua latina* de Bassols de Climent, falha aliás reparada por Bolognesi a pp. 434-435. Também G. Devoto (*ib.*) dá como já saída a lume a *Syntaxe* (sic) *latine* de Ernout-Thomas, que, segundo se nos afigura, ainda não devia ter saído dos prelos nos primeiros meses deste ano.

Pequenos senões são estes de somenos importância, que em nada diminuem o real valor de uma obra que por tantos títulos se afirma credora da nossa confiança, atendendo à categoria dos colaboradores e à satisfação que se experimenta, à medida que a folheamos, por nela encontrarmos a cada passo a confirmação de opiniões a que muitas vezes chegámos, sem dispormos da riqueza bibliográfica que permite aos mestres estrangeiros realizar trabalho pessoal digno de monta.

As secções bibliográficas, bem organizadas por via de regra, e recheadas com o que de melhor se tem publicado nos últimos anos, não se limitam a meros registos. De ordinário, pelo menos as que mais interessa conhecer, as fundamentais, vão acrescidas de comentário crítico a realçar-lhes o valor ou, pelo contrário, a significar ao leitor que já são antiquadas. Não vamos exigir aos compiladores desta bibliografia a mole imensa arquivada todos os anos, por exemplo, em *L'année philologique*, mas fiquemos-lhes gratos por extraírem desses vastos reportónos o que mais importa reter. Por vezes também, neste particular, se nota uma ou outra falha, principalmente na rubrica *Edições de uso*, a propósito de cada autor. Assim, não encontramos, para Lucrécio, a edição de C. Bailey, nem, para Teócrito, a de Gow, esta última talvez por ser recentíssima, nem, para Esquilo, a edição e comentário, em três volumes, de E. Fraenkel.

Afigura-se-nos que uma superior revisão obstará a certos inconvenientes, no domínio da bibliografia, tais como a citação e apreciação repetidas de uma mesma obra e as falhas parciais acima apontadas,

Também é pena que só A. Calderini se tenha lembrado de apor um índice alfabético de autores ao seu contributo sobre a papirologia e epigrafia. Se ao menos cada um dos restantes colaboradores houvesse feito outro tanto ! Mas o ideal seria, no final do volume, encontrarmos índices, bem elaborados, de matérias e de autores, pois, sem eles, temos de vez em quando a impressão de nos perdermos num labirinto.

O espírito crítico, que já se revela nas secções bibliográficas, transparece muito mais noutros capítulos, e principalmente nos três da IIª Parte, talvez porque o assunto melhor se prestava. Riposati, Lenchantin de Gubernatis e Devoto dão-nos três suculentas monografias respectivamente sobre a retórica, a métrica, a gramática e história das línguas clássicas, verdadeiramente notáveis pelo poder de síntese e penetração de senso crítico. A métrica de Lenchantin de Gubernatis abarca, em quase cem páginas, o que de interessante apresenta a discussão dos problemas e das múltiplas teorias, desde a antiguidade até nossos dias architectadas para resolver o que provávelmente nunca se chegará a resolver; e Devoto, pressupondo e completando o labor de Brugmann e dos outros grandes mestres da gramática comparada e da gramática histórica, estabelecendo constantemente a relação dos factos linguísticos com os acontecimentos histórico-culturais, empenha-se em consolidar os seus pontos de vista brilhantemente expostos e demonstrados em trabalhos anteriores e nomeadamente na *Storia della lingua di Roma*. Devoto conhece decerto a obra, tão sugestiva, de Fr Specht: *Der Ursprung der Indogermanischen Deklination*, mas julgamos que não a aproveitou, pois não a cita em passos que lhe seriam úteis.

Falta-nos competência para ajuizarmos de algumas secções desta obra. Mas, atendendo à nomeada dos respectivos autores e à sábia direcção do il. Professor Bignone, certamente empenhado em organizar uma obra de conjunto capaz de ombrear com as similares do estrangeiro e que, ao mesmo tempo, marcasse o índice do esforço cultural e investigador da ciência italiana no domínio da linguística e da literatura clássica, podemos estar seguros de que soube rodear-se de um grupo de trabalhadores conscienciosos e competentes.

Cumpre-nos felicitar o Doutor Carlo Marzorati, que desde há anos vem exercendo na Itália, primeiro em Como e depois em Milão, uma acção verdadeiramente notável em prol dos estudos superiores e, de um modo especial, da antiguidade clássica. É já avultada a série de obras que este il. editor tem lançado no mercado, obras que, por via de regra, se salientam pelo alto valor intrínseco, como esta que recenseámos, como

a por todos os títulos importante antologia *Lyricorum Latinorum Reliquiae* do Proi. G. B. Pighi, integrada na «Collezione Filológica», dirigida por este mesmo professor, e da qual também faz parte a fundamental *Introduzione alio studio de Tibullo* de B. Ripsati. Ainda, no ano passado, saiu a lume na mesma editorial o monumental volume de G. Patroni : *Commenti mediterranei alV Odissea di Omero*.

Ainda bem que não se extinguiu a linhagem dos Manúcios, dos Frobenios e de tantos outros que, para estímulo da genuína cultura, souberam aliar ao fervor do mais autêntico humanismo intensa actividade editorial.

A. PINTO DE CARVALHO.

*Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique. — Sciences humaines. I. Pensée humaniste et tradition chrétienne au *I^e et xvi^e siècles. — Paris (26 au 30 octobre 1948). Centre National de la Recherche Scientifique, 1950. vm -f 364 pp.*

Este notável centro francês de alta cultura costuma organizar colóquios, ou seja assembleias de cientistas onde se tratam, em ambiente da maior elevação e correcção científicas, assuntos referentes a uma ciência ou a um ramo especializado dos conhecimentos humanos.

Até ao Outono de 1948 estes colóquios só tinham versado questões relativas às ciências exactas ou experimentais. Jorge Teissier, que dirigia então o Centre National de la Recherche Scientifique, resolveu, a título de experiência, que fossem também abrangidas as ciências do espírito. E assim se organizou este colóquio de história literária e de história das ideias, acerca do tema *Pensamento humanístico e tradição cristã nos séculos XV e XVI?* em que colaboraram a Sociedade de Estudos Italianos. O Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Roma e o grupo francês dos Historiadores do Renascimento.

A sessão de abertura realizou-se na manhã de 26 de Outubro, no anfiteatro de Richelieu, na Sorbona, com a presença de sábios franceses e italianos, e de vários especialistas de outras nações. Estava também presente um português: o Dr. Luís de Matos, professor do Liceu de Santarém, então leitor de Português na Sorbona.

Seguiu-se larga e frutuosa discussão literária e filosófica, esta iniciada por Gabriel Marcel, sobre o tema *Humanismo e Existencialismo*. Visitas